

# **Modos de Existência do Objeto Técnico - Simondon**

---

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Para Simondon a Filosofia não pode mais permanecer centrada somente no homem.
- A Filosofia não pode estar desvinculado de seus relacionamentos com a natureza e com o fazer, isto é, com a existência técnica.
- Os seres humanos possuem a característica de fazerem a matéria proliferar no mundo através da criação de objetos e sistemas técnicos.
- A individuação de objetos técnicos é chamada de “ processo de concretização”.
- A perspectiva do autor é essencialmente relacional ou dinâmica e, nela, a formação do indivíduo (físico e biológico) consiste em um processo de interação que envolve não somente o ser individual como o mundo, ou o meio, no qual ele se acha inserido. É o conceito de individuação.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- A gênese do indivíduo só pode emergir com a condição de nos livrarmos da própria noção de indivíduo. Temos que dar atenção ao princípio da individuação.
- **Simondon diz que “Não há começo mas um princípio da individuação”, e o pensamento que tenta capturá-lo deve saber que está, por sua vez, individuando-se.**
- A individuação não incide apenas sobre o humano e, de fato, existe em graduações que vão do mundo físico ao psíquico.
- **No primeiro nível a individuação raramente ocorre no mundo físico; a matéria adquire uma forma e assim permanece, como no caso do cristal.**
- No mundo vivo, e no segundo nível, a matéria já possui uma dinâmica interna que a faz se individuar constantemente.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O terceiro nível é o do coletivo, isto é, a maneira pela qual os indivíduos tecem a rede do transindividual.
- E, dentro do coletivo, destaca-se um quarto nível, o do homem, em que a interioridade e a transindividualidade ocorre no campo de um aparato psíquico.
- Os seres humanos, entre o caminho do coletivo e do psíquico, seguem do pré-individual ao transindividual.
- O objeto ou sistema técnico concreto, ou seja, resultante de um processo de concretização, adquire uma autonomia que lhe permite regular seu sistema de causas e efeitos e operar uma relação bem-sucedida com o mundo natural.
- O artificial é aquilo que, uma vez criado e objetivado pelo homem, ainda exige que sua mão corrija ou proteja sua existência.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O homem cria máquinas para libertar-se de certas atividades ou para testar os seus próprios limites de humano.
- A noção específica do transindividual decorre do problema da individuação, que combina os campos da técnica, da sociedade e da afetividade.
- O transindividual é aquilo que transcende e ao mesmo tempo é imanente aos indivíduos, na medida em que permanecem conectados ao pré-individual, isto é, com tensões, potências, possibilidades: metaestabilidade.
- O imanente é o que permanece no âmbito da experiência possível, agindo na captação da realidade através dos sentidos (no kantismo, diz-se de conceitos ou princípios cognitivos).

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Simondon intervém na tríade clássica da sociologia: comunidade – sociedade – indivíduo. Ele propõem a noção de coletivo, espelhada no psíquico, e dentro do psíquico a diferença entre indivíduo, homem e sujeito, que é o mais típico do transindividual.
- Na visão de Simondon, a individuação psíquica coletiva relaciona percepção e afetividade, por meio do psíquico com a ação e a emoção no nível do coletivo.
- “O objeto técnico, na medida em que foi inventado, pensado e amado, assumido por um sujeito humano, se converte em suporte e símbolo dessa reação que gostaríamos de chamar de transindividual”
- Isso só pode acontecer com a condição de que o fenômeno técnico seja entendido como algo humano, porque o técnico é imanente ao humano.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Jean-Pierre Vernant (1993) diz que a história de Prometeu é complexa e permite várias leituras: Prometeu é o deus da indústria do fogo, e é o titã que se rebela contra os deuses.
- **Ambas acabam se unindo na versão do titã que rouba o fogo dos deuses como um sinal de rebeldia humana.**
- Prometeu abre três possibilidades: o trabalho como um castigo de Zeus contra todos os homens na obra de Hesíodo; a nítida separação entre o manual-técnico e o intelectual na condenação do trabalho na obra de Platão, e a recuperação da técnica e do trabalho na esfera social que pode ser vista na trilogia de Ésquilo sobre Prometeu. Duas versões e três interpretações.
- **Um dos fatos decisivos da modernidade é a extensão das máquinas, esses “seres que atuam” de modo particular, excluindo o homem da atividade técnica.**

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O objeto técnico é avaliado de acordo com a utilidade, enquanto o estético é reconhecido como parte da cultura, expressão do humano, do irrepetível autoral, e assim, por diante.
- **Porém, existem fatos estéticos nos objetos técnicos e atos utilitários nos objetos estéticos.**
- Simondon elabora a filosofia própria de certas vanguardas artísticas enquanto abre espaço para que fenômenos centrais do século XX como design gráfico e design industrial, sejam compreensíveis além das esferas bem definidas do humanismo.
- **E assim, Simonon considera belo os postes que sustentam as linhas de cabos, as velas dos navios, ou os tratores do campo em relação ao que desempenham em seus respectivos mundos. É o Manifesto Futurista.**

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Essa separação entre o útil e o estético, por sua vez, vem do colapso do que Simondon chama de “mundo mágico primitivo”.
- Simondon afirma que o universo estético seria algo como a “memória” dessa ruptura, na medida em que abrange tecnicidade e religiosidade. Esta razão pela qual, segundo ele, a filosofia contemporânea tem como principal missão aproximar-se do pensamento estético.
- Na genealogia da tecnicidade existem os elementos técnicos (as ferramentas utilizadas pelo corpo humano), os indivíduos técnicos (as máquinas que dispensam esses corpos ) e os conjuntos técnicos (as oficinas, estaleiros, fábricas etc. , que reúnem elementos e indivíduos técnicos ).
- O momento Industrial do Ocidente suprimiu a centralidade do corpo humano nessa tríade e concentrou toda a energia na consolidação de indivíduos técnicos.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O homem foi durante muito tempo um portador de ferramentas e se relacionava com elas.
- Os delírios tecnofílicos e tecnofóbicos desencadeados pela Revolução Industrial transformaram o homem em uma máquina e o forçaram a competir com ela em uma batalha desigual.
- A cibernética mostra que parte da realidade da máquina (indivíduo técnico) consiste em carregar em si ferramentas (elementos técnicos) e que ambas as definições de homem deixam de existir.
- No mesmo movimento, somos levados a crer que a máquina já está no nível do conjunto técnico, convencida da analogia entre o humano, o vivo e o automático.
- O homem pode se libertar das velhas noções de técnica, mas ainda não sabe como viver em um mundo onde o trabalho não é mais a essência da atividade humana.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- No livro "Do Modo de Existência de Objetos Técnicos" temos como objetivo introduzir na cultura um conhecimento que seja adequado aos objetos técnicos considerados em três níveis: elementos, indivíduos, conjuntos.
- **Uma lacuna se manifesta em nossa civilização entre as atitudes que o objeto técnico provoca no homem e a verdadeira natureza desses objetos.**
- A partir dessa relação inadequada e confusa, um conjunto de valorizações e desvalorizações mitológicas surge no consumidor, no fabricante e no trabalhador; assim, é preciso tomar consciência do modo de existência dos objetos técnicos.
- **Essa tomada de consciência acontece em três estágios: na gênese dos objetos técnicos; prevê a relação entre o homem e o objeto técnico e; na tomada de consciência coloca o objeto técnico de volta no conjunto do real.**

# Primeira Fase

- Na primeira fase verificamos a busca para compreender a gênese dos objetos técnicos: o objeto técnico não deve ser visto como um ser artificial;
- O sentido de sua evolução é uma concretização; um objeto técnico primitivo é um sistema abstrato de modos de funcionamento parciais isolados, sem base comum de existência, sem causalidade recíproca, sem ressonância interna;
- Um objeto técnico perfeito é um objeto técnico individualizado em que cada estrutura é pluri-funcional, sobredeterminada; nela cada estrutura existe não apenas como órgão, mas como corpo, como meio, como base para outras estruturas;

# Primeira Fase

- Neste sistema de compatibilidade cuja sistemática [*systematique*] ganha forma como uma saturação axiomática, cada elemento preenche não apenas uma função no conjunto todo [*ensemble*], mas uma função no objeto técnico tornando-se concreta. Repetindo: a individuação de objetos técnicos é chamada de “ processo de concretização”
- Essa noção de informação permite que a evolução geral dos objetos técnicos seja interpretada através da sucessão de elementos, de indivíduos e de conjuntos, de acordo com a lei de conservação da tecnicidade.
- O verdadeiro progresso dos objetos técnicos acontece por meio de um esquema de relaxamento e não de continuidade: há uma preservação ao longo dos sucessivos ciclos de evolução da tecnicidade como informação.

## Segunda Fase

- A segunda fase prevê a relação entre o homem e o objeto técnico, por um lado ao nível do indivíduo, e por outro, ao nível dos conjuntos.
- O modo de acesso do indivíduo ao objeto técnico é menor ou maior; o modo menor é o modo apropriado para o conhecimento da ferramenta ou do instrumento; é primitivo, mas adequado a este nível de existência da tecnicidade na forma de ferramentas ou instrumentos;
- O modo menor torna o homem em um portador de ferramentas, de acordo com uma aprendizagem concreta, uma espécie de simbiose instintiva do homem e do objeto técnico empregado em um determinado meio, de acordo com a intuição e o conhecimento implícito, quase inato.

# Segunda Fase

- O modo maior pressupõe a tomada de consciência das formas de funcionamento: é politécnica. A Enciclopédia de Diderot e d'Alambert ilustra a passagem do menor para o modo maior.
- Ao nível dos conjuntos, a consciência que o grupo ganha de sua relação com os objetos técnicos é traduzida por diversos modos da noção de progresso, que são os vários julgamentos de valor feitos pelo grupo sobre o poder abrigado pelos objetos técnicos para facilitar a evolução do grupo: o progresso otimista do século XVIII corresponde à conscientização da melhoria dos elementos;
- O progresso pessimista e dramático do século XIX corresponde à substituição do portador da ferramenta humana individual pela máquina individual, correspondendo também à ansiedade resultante da frustração desse progresso.

## Segunda Fase

- Finalmente, o que resta ainda a ser elaborado numa nova noção de progresso correspondente à descoberta de técnicas ao nível dos conjuntos da nossa época, em virtude de um aprofundamento da teoria da informação e da comunicação: a verdadeira natureza do homem não é ser portador de ferramentas.
- **Portanto, um concorrente da máquina, mas a natureza do homem é a de inventor de objetos técnicos e vivos capazes de resolver problemas de compatibilidade entre máquinas dentro de um conjunto.**
- Ele coordena e organiza a sua relação recíproca ao nível das máquinas, entre máquinas; mais do que simplesmente governá-las, torna-as compatíveis, é agente e tradutor de informações de máquina para máquina, intervindo na margem de indeterminação presente no modo de funcionamento da máquina aberta, capaz de receber informação.

## Segunda Fase

- O homem constrói a significação das trocas de informação entre máquinas.
- A relação inadequada do homem e do objeto técnico deve, portanto, ser compreendida como um acoplamento entre o vivo e o não-vivo.
- O automatismo puro, excluindo o homem e imitando o vivente, é um mito que não corresponde ao mais alto nível da técnica possível: não existe máquina de todas as máquinas.

# Terceira Fase

- Finalmente, a terceira fase de tomada de consciência coloca o objeto técnico de volta ao conjunto do real, buscando conhecer o objeto técnico de acordo com sua essência, de acordo com uma gênese da tecnicidade.
- **A hipótese básica do emprego da doutrina filosófica consiste em supor a existência de um modo primitivo de relação do homem com o mundo, que é o modo mágico: a partir de uma ruptura interna deste surgem duas fases simultâneas e opostas.**
- **A fase técnica e a fase religiosa; a tecnicidade é a mobilização das funções figurais, a extração dos pontos-chave da relação do homem com o mundo; a religiosidade, ao contrário, refere-se ao respeito da função de base: é o anexo à totalidade como seu fundamento.**

## Terceira Fase

- *Esta relação de mudanças de fase do homem para o mundo obtém uma mediação imperfeita através da atividade estética: o pensamento estético preserva a nostalgia da relação primitiva do homem com o mundo; é a neutralidade entre fases opostas; mas seu caráter concreto como construtor de objetos limita seu poder de mediação procurando ser funcional ou sagrado.*
- **É somente ao nível de ambos, do mais primitivo e do mais elaborado de todos os pensamentos, o pensamento filosófico, que uma verdadeira mediação neutra e equilibrada porque completa pode intervir entre as fases.**
- **É, portanto, apenas o pensamento filosófico que pode assumir o conhecimento, a valorização e a compleição da fase da tecnicidade no conjunto dos modos de ser do homem no mundo, por meio de uma meditação sobre a relação entre ciência e técnica, teologia e misticismo.**